

Audiência pública do parcelamento denominado QNR 06 da Região Administrativa de Ceilândia

Legenda:

(mm:ss) – tempo da fala.

(...) – palavra ou expressão inaudível.

(F) – falas de fundo

(?) – Dúvida.

Áudio nº37

Alison Neves (00:00)

Boa noite a todos. Todos os expectadores pelo canal do Youtube do Brasília Ambiental. Nesse momento estaremos abrindo a audiência pública para tratar da licença prévia do parcelamento denominado QNR 06 da Região Administrativa de Ceilândia onde nós estaremos apresentando um relatório de impacto ambiental complementar, RIAC, para o processo que será comentado no dia de hoje. Antes de mais nada dar as boas vindas a todos, meu nome é Alison, sou Superintendente de Licenciamento Ambiental do Brasília Ambiental. Essa audiência ela tende a atender os requisitos mínimos para acessar a licença prévia para o empreendimento previsto na Lei Orgânica do Distrito Federal como obrigação expressa em processo de licenciamento ambiental com essa finalidade. Eu posso dizer que nesse momento agente está reunido virtualmente devido às restrições ainda da pandemia do COVID-19 conforme norma específica com essa finalidade. Hoje, 16 de setembro de 2021, iniciamos agora as 19h00 com encerramento previsto para as 21h45, já incluindo o intervalo de 15 minutos previsto para a realização dessa atividade, dessa audiência pública. Que a depender da demanda de perguntas e comentários poderemos estender um tempo de 30 minutos além das 21h45. Então, para a realização dessa atividade, dessa audiência pública, nós estamos sob a luz da Instrução Normativa número 27 de 2020 que instituiu a possibilidade de audiências públicas remotas, assim como também, a Resolução CONAMA 494 de 2020, que teve a mesma finalidade para o nível federal. O processo de licenciamento ambiental *em comento* é o processo 39100002750201941. O nome do empreendimento o QNR 06 da Região Administrativa de Ceilândia. Agora estamos

comentando sobre a licença prévia o parcelamento de solo é a atividade e é de interesse da Companhia de Desenvolvimento Habitacional do Distrito Federal, a CODAHB. A empresa responsável com relação ao estudo é o Instituto Geológico do Brasil, IGMA Consultoria. Avisando a todos que conforme legislação já estabelecida e Artigo Quinto da Lei 5081 de 2013 é que estamos realizando essa audiência pública que teve publicado com antecedência regimental todos os estudos no site do Brasília Ambiental para que assim, todos pudessem ter acesso e para se preparar para participar do debate proposto por essa audiência. O objetivo da audiência pública ela é aberta a todos os interessados então, todos que estão nos ouvindo e que tenham vontade de participar fiquem a vontade em participar. O objetivo é apresentar a discussão do RIAC, do relatório de impacto ambiental complementar referente ao processo de licenciamento ambiental que estamos comentando, conforme a legislação vigente. O tramite do licenciamento ambiental nesse conjunto aqui a gente tem discutido nesse momento a licença prévia por que estamos tratando de um processo que tem previsão para um rito que a gente chama de trifásico, ou seja, ele precisará de três licenças durante todo o seu período. Primeira licença é a licença prévia em que ela vai atestar a viabilidade do empreendimento, discutir a alternativa locacional e a concepção do projeto de infraestrutura, o projeto de parcelamento. Uma vez acessada a licença prévia ainda não é possível iniciar nenhum tipo de obra. E após o atendimento das condições estabelecidas na licença prévia o interessado ele poderá solicitar a abertura da licença de instalação. Essa licença de instalação ela pretende, ela tem como natureza permitir a instalação do empreendimento. Ela pode ter um prazo de até seis anos. Tempo esse que o empreendedor pode iniciar as obras para poder executar os projetos pretendidos, porem, para operação do empreendimento é necessário que seja dada a entrada após a instalação, no processo final de instalação seja dada entrada a uma licença que a gente chama de licença de operação para ai sim reconhecer o atendimento da licença de instalação para que consigamos assim, reconhecer a possibilidade e a segurança ambiental para operação do empreendimento. A transmissão dessa audiência ela é feita através do canal oficial do Brasília Ambiental no Youtube e existe um ponto de acesso para aqueles que não têm acessos a internet ou tem alguma dificuldade de fazer esse acesso em suas residências. Está funcionando na Escola Classe 68, setor R de Ceilândia um ponto físico para que toda a comunidade local que porventura tenha alguma dificuldade de acessar a audiência pública em suas residências podem se deslocar até a Escola Classe 68 que lá está havendo a transmissão dessa audiência pública e de lá, também, toda a população que participar encaminhar perguntas, participar como todos os outros

participantes remotos. Então, nós convidamos a população, todos os protocolos da COVID-19. Estamos seguindo e com todo espaço, com toda segurança a gente convida aqui a participar desse debate. Vamos dar seqüência aqui. A gente informa todas as perguntas após a nossa introdução que está sendo feito agora e a apresentação do projeto do parcelamento, dos estudos, será aberto um intervalo de quinze minutos para que a gente possa receber perguntas de toda a comunidade. Essas perguntas elas pode ser feitas através do telefone pelo aplicativo Whatsapp e o telefone é (61) 99248 9698, repetindo (61) 99248 9698. Assim como também, pelo e-mail licenciamento.ibram@gmail.com através de um formulário que está disponível no site do Brasília Ambiental. Então, nos possamos receber as perguntas pelo Whatsapp, assim como também, por e-mail e essas perguntas serão lidas e respondidas dentro daquilo que é previsto para a temática da audiência. Lembrando que a gente está tratando de um licenciamento ambiental, portanto, as discussões que a gente vai tratar com pertinência aqui são as discussões em torno dos assuntos ambientais frente ao empreendimento. No Whatsapp ele pode ser encaminhado documentos que serão anexados a ata da audiência pública. Chat do Youtube apesar de ele ser bastante dinâmico e convidativo, ele não é um espaço que a gente receberá as perguntas. Qualquer comentário logicamente pode ser colocado lá, mas as perguntas para a audiência pública elas são feitas exclusivamente pelo Whatsapp ou pelo e-mail que já foi passado aqui. Qualquer pessoa poderá fazer manifestação na audiência pública exclusivamente de forma on-line das formas que foram colocadas aqui por Whatsapp ou por e-mail. É importante que essas perguntas sejam por texto ou também por áudio caso assim pretenda fazer pelo Whatsapp. Eles devem conter a identificação do interessado, nome completo, se for representante de alguma associação que seja dito qual é a associação, qual é o grupo que ele representa, incluir o nome da associação e apresentar sua mensagem que contenha identificação do interessado e a gente vai a partir de ler e responder ficará registrado nos autos e todos os registros pertinentes da audiência pública. As manifestações devem ser de forma objetiva para melhor aproveitamento das contribuições, vinculadas ao tema da audiência pública que é o estudo ambiental que aqui está sendo colocado. Então, todas as perguntas a gente vai ler, mas aquelas que (?) pertinência ao andamento e ao tema nós iremos responder e aquelas que por ventura que a gente não consiga responder por talvez tiver uma temática urbanística ou de outra ordem a gente vai explicar aqui o porquê que essas respostas não poderão ser dadas nesse momento até por falta de conhecimento. As manifestações apesar de a gente conseguir poder receber por áudio, mas preferencialmente que inicialmente encaminho por texto. A manifestação pode ser encaminhada preferencialmente no início da

audiência pública. Então, a partir do momento que a apresentação estiver acontecendo a gente sugere para que as perguntas já sejam feitas para que a gente consiga atender o maior número de perguntas sem necessitar, por exemplo, ter que estender o prazo da audiência. Então, a gente solicita possam ser feitas as perguntas de forma mais imediatas possível. Entretanto, fiquem à vontade a qualquer tempo enquanto tiver aberto para receber perguntas a gente vai está recebendo e a gente vai está respondendo com a maior disponibilidade. A ordem das respostas das manifestações será de acordo com a ordem de chegada. Então, quanto antes chegar também será respondido. A manifestação dos participantes poderá por escrito, por áudio, respeitando o tempo de três minutos. E quem for fazer pó áudio a gente pede, por favor, que respeite esse tempo de três minutos para que a gente possa colocar. Três minutos para manifestações individuais e cinco minutos para manifestações de grupo, de representante de grupo. As mensagens válidas serão agrupadas por temas e encaminhadas a mesa. Então, a gente vai tentar abordar essa questão por temática as mensagens que forem chegando a gente vai tentar organizar dessa forma para que a compreensão e a dinâmica da audiência pública ela fique mais fácil de entendimento. Se houver algum tipo de...se não houver tempo hábil para responder todos os questionamentos estes serão respondidos possivelmente e inclusive, constarão na ata em detrimento da participação ou não da transmissão ao vivo que está acontecendo agora. Qualquer cidadão poderá por um prazo de até 10 dias contados da data da realização da audiência pública encaminhar contribuições, questionamentos ou solicitações que é o email sulam@ibram.df.gov.br. Onde serão posteriormente respondidos e incluídos na ata em até 30 dias, ou seja, como nós estamos fazendo a transmissão via canal do Youtube a partir do momento em que a audiência ela se encerrar o vídeo ele vai continuar a disponível no canal do Brasília Ambiental, portanto, aqueles que também não tem possibilidade de assistir ou participar de alguma forma nesse momento agora, podem participar a qualquer tempo, podem assistir a qualquer tempo e participar dentro de um prazo de 10 dias. Então, ficará aberta a possibilidade de que possamos receber questionamentos, sugestões, solicitações dentro do prazo de 10 dias no email sulam@ibram.df.gov.br. Mais informações podem ser verificadas no regulamento da audiência pública que está disponível também no site do Brasília Ambiental. Dando seqüência a duração da audiência pública terá no máximo duas horas, sendo possível seu encerramento antecipado caso o assunto se esgote e as perguntas também não sejam mais trazidas para a audiência, mas se no caso as duas horas sejam insuficiente nós estenderemos em até trinta minutos a audiência. A audiência pública foi dividida em quatro blocos. A abertura que é esse momento aqui. A exposição técnica que

terá a duração de trinta minutos, podendo ser concedido um tempo de adicional de 15 minutos. Logo depois da exposição técnica, que será feita pela representante da empresa responsável pelo estudo, haverá um intervalo de quinze minutos que a gente vai continuar recebendo as perguntas resultantes das duas primeiras fases. O momento terceiro após o intervalo será feito a apresentação das manifestações, ou seja, a leitura das perguntas e repostas que podem ser feitas...podem ser respondidas pelo Brasília Ambiental, pela CODAHB que é o empreendedor que está representado aqui na audiência também e pela consultoria técnica que elaborou os estudos. Por fim, esgotando...respeitando o prazo estabelecido e esgotando a audiência faremos o encerramento. Encaminhamento da exposição técnica será realizado pela profissional Jéssica Brandão Borges, que é engenheira florestal e que terá participação de Felipe de Oliveira dos Santos, que é engenheiro florestal e o coordenador do estudo que é o geólogo Luiz Antonio Barbosa. Pela CODAHB representa aqui nessa audiência pública o senhor (?)11:37 que é assessor da Assessoria de Meio Ambiente e Topografia da CODAHB. Então, nesse momento..desculpa, Jéssica, me atrapalhei um pouco com a folha aqui, mas em fim, estou passando a palavra. Nesse momento a gente agradece a todos pela presença e ficamos a disposição e nós passamos a palavra para a engenheira Jéssica Brandão Borges, engenheira florestal, responsável técnica pelo RIAC. Jéssica, boa noite, seja bem vinda e apalavra está com você.

Senhora Jéssica Brandão (15:15)

Boa noite. Obrigada pela apresentação. Primeiramente, eu peço desculpas não está aparecendo por vídeo tivemos um problema técnico, mas o áudio está tudo certinho. Bom, como já foi adiantado sou engenheira florestal e compus a equipe técnica multidisciplinar na elaboração do estudo ambiental que a gente vai apresentar nessa noite. Como já mencionado também o interessado do empreendimento é a Companhia de Desenvolvimento Habitacional do Distrito Federal, a CODAHB, e a atividade em foco é o parcelamento de solo urbano da QNR 06, que fica localizada na Região Administrativa da Ceilândia. O processo de licenciamento de número 0039100002750201941. Tanto eu a pessoa que vai apresentar quanto o coordenador e outro participante da equipe técnica estamos disponíveis para atender qualquer tipo de solicitação ou dúvida. Bom, inicialmente eu gostaria de trazer um pouquinho do histórico do licenciamento desse empreendimento que iniciou em 1992 com a elaboração de um estudo de impacto ambiental, o EIA, e o seu relatório, o RIMA, para a expansão dos limites das zona urbana da Ceilândia. Na época recebeu a licença prévia pelo instituto que na época se chamava IEMA e posteriormente em 1995 houve também licenciamento de outros dois setores adjacentes ali próximos a

QNR 06 e que receberam também seu licenciamento. Devido esse lapso temporal dessa época para hoje, o estudo que a gente vai apresentar hoje tem esse caráter complementar, por isso é que se chama RIAC, relatório de impacto ambiental complementar, de forma que a gente possa atualizar a caracterização ambiental analisando também a conjuntura atual, novas legislações e diretrizes. O que é esse estudo ambiental? É um estudo exigido pela legislação brasileira e do Distrito Federal que visa basicamente avaliar a viabilidade do empreendimento... Olá, me escutam? Desculpe...posso continuar? Me dá um ok, por favor. Obrigada. Bom, então a primeira etapa do estudo é avaliação da localização e caracterização geral do empreendimento. Essa primeira imagem a gente já consegue ter uma idéia da onde o empreendimento se localiza, certo, sendo que ele está aqui nessa região a direita da foto no quilômetro doze da BR070. Ele também é limitado, o empreendimento...oi...estão me ouvindo? Acho que sim, vou continuar. Ótimo, obrigada. O empreendimento em vermelho neste mapa é limitado então, a sua esquerda, a oeste, pela QNR 04 e a QNR 03. Ao sul, ali pelo setor de indústria e a leste por um terreno baldio que logo depois tem o setor de matérias de construção da Ceilândia. E acima, ao norte, como a gente pode ver na figura anterior é limitado pela BR070. Ele está integralmente contemplado na Região Administrativa da Ceilândia, RA 09. Bom o empreendimento em relação ao zoneamento do PDOT, que é Plano diretor de Ordenamento Territorial do DF, está localizado na zona urbana consolidada, como a gente consegue observar nessa imagem. E o que isso significa? Primeiro que é uma área que é permitida as atividades de indústria, de serviço, do setor primário e também que é uma área basicamente contempladas por áreas urbanas. Tanto de baixa, de média, quanto de alta densidade. A área da QNR 06 esse empreendimento pretendido identifica-se que é permitido uma alta densidade demográfica com 150 habitantes por hectare. É interessante ressaltar que a QNR 06 em 2012 ela passou a participar de uma estratégia pública para ordenamento territorial para ofertas de áreas habitacionais. Então, diversificar o uso e trazer essa população para diferentes faixas de renda e que também esteja associados ou próximos a grandes centros urbanos já consolidados e que já possuem serviços e equipamentos públicos instalados. Quanto ao urbanismo uma das diretrizes observadas durante o estudo foi a diretriz urbanística da DIUR 05/2018 que é aplicada a região noroeste da Região Administrativa da Ceilândia. Nela pode se observar que o empreendimento está localizado na zona A e foi esse o motivo pelo qual se decidiu pela implantação de setor habitacional neste local. E o que significa a questão da zona A? É que ela possui duas estratégias de ordenamento. A primeira para ofertar áreas habitacionais e a segunda para dinamização dos espaços

urbanos. Então, a gente observa que esse empreendimento estaria alcançando essas duas estratégias. Bom, quanto a compatibilidade ambiental do projeto, a gente consegue observar nessa imagem, que o empreendimento não tem nenhum tipo de contato ou sobreposição com Neuma unidade de conservação, no entanto, no raio de três quilômetros de empreendimento é possível observar uma proximidade para a área de proteção ambiental da bacia do Rio Descoberto e também do Planalto Central, a APA do Planalto Central. Bom, e quanto ao zoneamento ecológico e econômico do Distrito Federal identifica-se quatro riscos ecológicos para instalação do empreendimento. O primeiro é relativo ao alto risco de perda de área de recarga de aquífero. Isso pode ser minimizado e a gente vai trazer mais para frente como é que esse risco pode ser minimizado. O empreendimento, a área do empreendimento apresenta uma baixa suscetibilidade a perda de solo por erosão. Uma alta vulnerabilidade a contaminação do subsolo, ou seja, manter essa área no aspecto baldio com resíduos sólidos, como eu vou apresentar posteriormente, pode vir a ser um problema. E a área também pelo ZEE apresenta um baixo risco de perda remanescente de cerrado nativo. Bom a segunda etapa do estudo é referente a parte do diagnóstico. Basicamente a gente estuda três vertentes que é o meio físico que a gente vai avaliar recursos hídricos como rios e córregos, declividade, solo. O meio biótico que como a gente vai avaliar a flora e a fauna, ou seja, a vegetação, as plantas(?) e os animais. E o meio socioeconômico, onde a gente vai fazer essa avaliação relativa às características sociais e econômicas da região do empreendimento. Aqui em vermelho a gente consegue observar exatamente a área do empreendimento. Em amarelo é exatamente a área objeto da expansão dos limites da zona urbana da Ceilândia que foi objeto daquele estudo lá de 1992. Então, a gente entendeu que como área de influência direta essa área de expansão. E como área de influência indireta para o meio biótico e antrópico, fauna, flora e socioeconômico, seria toda a Região Administrativa de Ceilândia. Bom, e com relação ao meio físico, como eu disse a gente avaliou vários aspectos físicos do terreno para avaliar se tinha algum impedimento, alguma recomendação para esse aspecto. Então, pode se observar que a região do empreendimento ela é plana. Tem uma declividade de zero a três por cento, ou seja, não possui nenhum tipo restrição quanto à declividade. Inclusive é um terreno que favorece nos aspectos geotécnicos para construção civil, visto que as áreas desse padrão, dessa declividade, favorece a infiltração hídrica e reduz o escoamento superficial que pode acontecer. Também quantificado a presença de latossolo vermelho na região, como a gente pode observar nessas imagens. Identificamos no final um baixo risco geotécnico e uma baixa probabilidade de ocorrência (?) ou moçorocas justamente por conta do relevo.

Quanto ao mapa hidrográfico a gente consegue observar nesse mapa, mesmo que em escala mais regional, que o empreendimento ele está oitenta por cento inserido na Unidade Hidrográfica Ribeirão das Pedras e o restante na Unidade Hidrográfica de Belchior. Ressalto, nesse momento, que não há nenhuma restrição de ocupação referente a recursos hídricos, como APP, grotas secas, nascentes nada do tipo. Bom quanto ao meio biótico...é uma fase importante para a gente verificar se existe alguma espécie (?) fauna, se precisa de uma atenção especial. E pôde se observar que a área não possui nenhum fragmento de vegetação nativa, sendo que a sua maioria, a maioria da área que está em verde foi categorizada como uma área antropizada. É uma área totalmente alterada mesmo ao longo dos anos e que vem sendo colonizada por espécies exóticas, gramíneas exóticas, eu posso mostrar aqui nas imagens como braquiárias, capins gorduras e herbáceas exóticas como leucenos e margaridez amarelos. Já essa porção a leste que está em azul, ela já apresenta um aspecto de regeneração inicial. Essa parte a leste ela já apresenta já uma área com aparente regeneração inicial com alguns indivíduos isolados, mas que aparenta um alto grau de degradação e com alto grau de ocupação por capins exóticos. Isso a gente pode observar também nessa outra imagem. Em relação à fauna do meio biótico é importante a gente trazer novamente que a Ceilândia de modo geral vem tendo a sua paisagem natural transformada ao longo das décadas. Primeiramente para a lavoura e empregos agrícolas, depois para urbanização. E todo esse histórico contribuiu para diminuição ou mesmo extinção de espécies locais. E então, o estudo do meio biótico acaba perdendo a sua importância por que já é uma área muito antropizada. No entanto, a QNR 06 está inserida no corredor ecológico denominado no ZEE, como a zona lobo guará, que é composto por algumas unidades de conservação e remanescentes florestais. Dessa forma é sugerido que seja mantida uma área na QNR trampolim biológico que é basicamente um área protegida no meio desse mosaico de áreas conservadas que vai possibilitar uma movimentação das espécies de uma área com a outra. Bom a terceira vertente estudada no diagnóstico foi a socioeconômica. Como eu disse mapear(?) todas as características sociais e econômicas da população que está diretamente afetada pelo empreendimento. A área da QNR06 ela é circundada por áreas comerciais e habitacionais. De um lado a gente tem uma área de desenvolvimento econômico, materiais de construção industrial e possui diversos empreendimentos como de armazenamento de alimentos, bebidas, oficinas, parte de materiais de construção e por aí vai. Essas ADES, áreas de desenvolvimento econômico, não possuem os equipamentos públicos por serem restritamente comerciais. Então, não tem população ali morando. Do outro lado as áreas de influência direta e indireta na

Ceilândia possuem já uma boa oferta e o empreendimento no seu projeto urbanístico contempla a oferta de dos equipamentos públicos que poderá aí suprir a carência local dessas residências já instaladas a esquerda. Em relação ao sistema viário existente a gente trouxe já aquelas margens da BR070 que funciona como a via de acesso principal, com boas condições de preservação, com acostamento. Existe uma passarela para travessia. E a QNR também é circundada por essas outras vias de acesso que também tem boas condições, apenas não tem o acostamento. Aqui a passarela que eu comentei. Nesse contexto também é importante o problema que é visualmente claro que é a questão dos resíduos sólidos. Existe muito o despejo de resíduo sólido tanto doméstico quanto de construção civil nessa área prejudicando até a questão da invasão de espécies exóticas e também contaminação do solo. Então, é algo a ser bastante observado (?) ai nesse processo. Bom, nesse slide aqui a gente traz tanto em forma de tabela como de imagem como que seria a ocupação preliminar desse empreendimento. A gente pode observar na tabela e na imagem o uso misto que seria com habitação e comércio seriam 25 unidades (?), duas unidades para comércio, duas para serviços, quinze equipamentos públicos comunitários, duas industriais e o espaço livre de uso público que está em verde contemplaria 33 por cento da poligonal do empreendimento. E o sistema de circulação, ou seja, as vias internas do empreendimento, do parcelamento, representariam aí 20 por cento total do empreendimento. Esses equipamentos públicos comunitários, EPCS, correspondem às instituições de cunho de educação, de cultura, saúde, lazer e similares. Aqui nesse quadro de densidade populacional foi feita uma avaliação da ocupação por área, pela densidade demográfica a área total do empreendimento, e constatou-se a estimativa de ocupação seria de 4.300 pessoas. Considerando tudo isso que falei até agora, a próxima etapa do estudo é exatamente entrar em contato com as concessionárias públicas de forma para avaliar seu posicionamento quanto à aprovação do empreendimento. Se elas vão conseguir abarcar essa população nova. Então, quanto a NOVACAP ela afirmou que parte do empreendimento já foi considerado um projeto para setor de indústria de Ceilândia que fica na margem sul. Vocês pode até ver a foto que já na época do campo a equipe constatou já a galeria de drenagem pluvial e para o restante da poligonal que não foi considerado nesse projeto, seria uma adaptação da capacidade hidráulica e receber esse incremento de vazão do sistema de drenagem e que o estudo técnico a ser detalhado nas etapas posteriores do licenciamento ambiental. Na consulta da CAESB foram feitas duas consultas de vertentes de consumo. A primeira relativa ao abastecimento de água. Então, a companhia informou que a região se localiza no empreendimento...desculpa...a região é

abastecida pelo sistema Descoberto e já possui rede ali nas suas adjacências e portanto, possui viabilidade de atendimento ao empreendimento. Quanto ao esgotamento sanitário também foi observado a estimativa de contribuição do efluente que está em torno de (?) litros por segundo e será destinado ao sistema de esgotamento sanitário já implantado na região. E a CAESB ratificou que possa vir a possibilidade de receber esse efluente adicional de QNR06. Quanto ao SLU que faz a coleta de resíduos sólidos urbanos também foi avaliado também que já atendem as redondezas da região fazendo a coleta dos resíduos domiciliares (?) e que portanto não haveria impacto significativo na capacidade de realização desse serviço de coleta, transporte e destinação final. Na consulta para a CEB avaliamos a questão de energia elétrica observou-se que a concessionária ela possui viabilidade de atendimento desde que o projeto técnico seja aprovado e a infraestrutura básica das redes de distribuição e de iluminação sejam implantados. Da mesma forma que a NOVACAP esse estudo ele vai ser detalhado nas próximas etapas do licenciamento ambiental. Ressalto aqui também que a região já possui área de interferência de rede telefônica. Bom por último o estudo ele avalia...ele chega no momento de avaliar todos os impactos ambientais que podem ser resultados do planejamento, da instalação e da implantação do empreendimento. Para cada fase dessas avaliam-se todos aqueles meios que eu mostrei naquele diagnóstico o meio físico, o meio biótico e o socioeconômico. Então, esses parâmetros que mostra aqui nesse slide é basicamente o método de avaliação dos impactos que a gente avalia (?) as etapas como a gente mencionou ai. Depois a natureza se vai se é um impacto positivo ou negativo a qualidade ambiental. O alcance de impacto se ele é local, regional, ou ambos. O efeito do impacto se é indireto ou indireto. Da persistência, ou seja, se vai ser ciclos, permanente ou temporário. A reversibilidade se é reversível, se é parcialmente reversível, ou irreversível. A temporalidade se é de curto, médio ou longo prazo. E se aquele impacto ambiental é fraco, médio ou forte. Essa avaliação é feita para cada impacto e existe uma matriz de avaliação e que fica mais claro para a equipe avaliar quais são os impactos que precisam ser mitigados e alertados por que a gente precisa alertar o empreendedor. Dimensionado as recomendações para o empreendimento. Então, após as avaliações dos impactos da construção da matriz...desculpa eu estou com a garganta muito ruim...pode-se avaliar os programas e medidas de mitigação sugeridas para aquele empreendimento. Então, sugeriu-se o programa de recuperação florestal, lembrando aquele trampolim biológico. Programa de compensação florestal por que apesar de ser uma área antropizada tem algumas espécies isoladas que vão precisar ser suprimidas. Um programa de gerenciamento de resíduos sólidos. O programa de monitoramento de ruídos durante as

obras e das emissões atmosféricas também durante as obras. O programa de educação ambiental para região e de comunicação que é importante. E o programa de saúde dos trabalhadores. Em suma é que a equipe técnica considerou que de fato existe uma necessidade do poder público em oferecer moradia a população de baixa renda. Então, o empreendimento como é social a proposta de ocupação avaliada ela está de acordo em todas as diretrizes urbanas e ambientais avaliadas. A infraestrutura urbana proposta foi sugerida considerando todos os retornos das concessionárias e que basicamente as concessionárias já atendem a região que facilita também a apresentação dos projetos. E considerando que as medidas de mitigação e compensação que a gente apresentou no slide anterior e estudo ambiental que vão ser implementadas pelo empreendedor, considerando todos esses fatores a equipe conclui que o projeto possui de fato viabilidade ambiental desde que cumpridas todas essas medidas. Bom aqui eu concluo a apresentação. Eu e a equipe técnica estamos à disposição para esclarecer possíveis questionamentos depois do intervalo e obrigada... Pessoal vocês escutam o final da apresentação? Ah, tá bom, obrigada. Eu posso (?) aqui, sem problemas. Tá bom.

(42:14) daqui para frente apenas ruídos no áudio até o final do áudio nº 37.

Áudio nº 38

Alison Neves (00:00)

Boa noite, novamente. Estamos aqui de volta a nossa audiência pública do empreendimento QNR 06 da Região Administrativa da Ceilândia. Agradecer a Jessica pela apresentação do projeto e lembrando a todos que nós estamos abertos para receber as perguntas através do e-mail licenciamto.ibram@gmail.com ou por telefone que é o (61) 99248 9698. Então, convido a todos para poderem assim fazer seus questionamentos, sugestões e observações que assim desejarem. Enquanto a gente aguarda a chegada de perguntas eu vou passar a palavra para o Leonardo, representante da CODAHB, para falar um pouco de empreendimento, da perspectiva da CODAHB frente a esse empreendimento, as famílias que desejam atender, perfil e quanto esse empreendimento vai trazer de benefício para a região que ele pretende da instalação. Leonardo fique a vontade, boa noite.

Senhor Leonardo (01:17)

Boa noite. Obrigado pelo espaço Alison. Parabéns pela condução da audiência. Queria aproveitar esse minuto para falar do nosso empreendimento QNR 06 que vai ser uma área de grande interesse da CODABH por causa da grande ajuda que a gente vai ter com a oferta de novos empreendimentos. Nas unidades habitacionais são de grande importância para a habitação no DF. Então, esse empreendimento o que a gente quer a CODAHB está contando muito com ele justamente por que para atender família de baixa renda e de interesse social. O empreendimento pelo estudo tem pouco impacto ambiental. É totalmente viável. E esperamos oferecer muitas unidades habitacionais para o sistema de habitação do DF. É mais ou menos em resumo bem resumido é isso. Eu queria agradecer de novo a todo mundo. A todo mundo que fez o estudo Jessica, Felipe e o...esqueci o nome dele, o coordenador? Luiz. Luiz, meu parceiro de profissão. Eu queria agradecer pelo trabalho foi bem feito. E (?) dúvidas da população e qualquer coisa a gente está à disposição.

Alison (02:53)

Obrigado, Leonardo. Jéssica, Felipe, Luiz Antonio, queria também queria abrir a palavra para vocês para que vocês também fizessem alguns comentários e aí sói para uma forma de provocação para que vocês possam falar um pouco do que está sendo pretendido para o empreendimento em especial para ações de mitigação aos impactos ambientais em especial as soluções de drenagem, soluções de saneamento básico, o que a população da região pode esperar como soluções. O quanto que isso pode trazer de impacto. Esses empreendimentos já serão relacionados às redes já existentes? Haverá algum tipo de rede independente para atender especificamente esse empreendimento? As perspectivas e aquilo que vai buscar mitigar os danos ambientais fazendo inclusive uma comparação do que esse empreendimento ele se torna vantajoso frente às ocupações e as moradias que a gente tem comumente na região. O que um empreendimento desses traz como benefício e traz como perspectiva ambiental e sustentável para essa comunidade. Fiquem a vontade Jessica e os demais membros, o Felipe e o Luiz. Fiquem a vontade a palavra está com vocês.

Jéssica (04:11)

Eu vou iniciar a contribuição só ressaltando justamente essa última fala sua que atualmente a QNR06 é uma região ali no meio da cidade e que está desocupada, que vem enfrentado ali o problema ambiental mesmo de descarte de resíduos sólidos de forma indevida está quase como um pequeno lixão. Entendendo que todos os aspectos de diagnósticos que a gente trouxe da *morabilidade*(?) daquele espaço. De como está a contaminação. A

contaminação é importante que seja dada algum encaminhamento, algum valor social mesmo para aquela área que hoje em dia é um terreno baldio e pode ter até algumas conseqüências de violência e etcetera. Então, o parcelamento de solo naquele local realmente é importante. Traz a questão dos equipamentos públicos que já tem a previsão no projeto urbanístico. Não sei se a gente tem a presença do pessoal da SEDUR? Acho que não. Mas traz essa questão tanto dos espaços verdes que são importantes ali para aquela comunidade quanto os equipamentos públicos. Então, realmente dá uma finalidade social. E como a gente viu é realmente viável. Não haverá nenhum impacto ambiental significativo, sendo que o social vai ser muito positivo. Tem algo a complementar Felipe, Luiz?

Senhor Leonardo (05:50)

Eu posso falar. Então, só complementando a Jessica, foi feito um estudo também como é que ficaria o local sem a aplicação do empreendimento, sem a construção do empreendimento. Os impactos que foram a ele relacionados são na maioria negativos. Então, fica claro que é melhor colocar para a população e para toda a região a implementação do empreendimento. Que mitiga vários problemas ambientais que tem hoje como lançamento de lixo, braquiária, mato crescendo. Então, assim, realmente é um empreendimento que vai melhorar muito a vida da população local resolvendo vários problemas sociais também.

Alison Neves (06:40)

Obrigado Leonardo. Obrigado Jessica. Eu sempre coloco que quando a gente trabalha com um novo parcelamento a gente tem que ter uma perspectiva também de que muitos questionam o quanto a gente recebe de demanda com relação a novos parcelamentos. A continua movimentação de crescimento da cidade, mas eu penso quando a gente avança para discussão de um planejamento, não é, por que o licenciamento ambiental ele também é parte de um planejamento para um empreendimento novo acho que é sempre é motivo para que a gente consiga comemorar de alguma forma tendo em vista o histórico de ocupação da nossa cidade. Então, do ponto de vista ambiental uma vez que a gente se defronta com um novo projeto, um projeto que ele passa por diversos estudos, busca alcançar nesse momento uma licença prévia, para depois ascender a uma licença de instalação e ai sim, iniciar as obras a partir de um processo que ele traz a comunidade para próximo, ele traz no movimento de audiência pública, ele traz também a discussão técnica de vários órgãos do estado para poder debater de forma ampla aquilo que é possível trazer

como planejamento e soluções para a cidade. Eu acho que isso é algo que a gente deve destacar e observar por que é muito melhor, independentemente da atividade, quando a gente trata um licenciamento que a gente consegue discutir o início dele, discutir o que seria aquela área com o empreendimento, discutir o quanto de impactos positivos e negativos e que a gente consiga discutir as mitigações a partir de então. Então, eu sempre faço esse destaque e penso que o momento de trazer uma argumentação, o momento de construir soluções técnicas e trazer melhores, inclusive, soluções para o empreendimento que é pensado é esse momento agora. E eu penso que enquanto órgão ambiental que a gente trabalha no sentido da sustentabilidade é importante que a gente consiga discutir nesse momento do que a gente tenha que discutir após uma situação de ocupação irregular, por exemplo, que infelizmente é tão comum na cidade a gente discuta esse tipo de discussão que a gente está fazendo no dia de hoje. A discussão nos deixa na condição favorável para poder construir algo que seja sustentável e não simplesmente tentar recuperar e diminuir impactos que foram feitos sem que o estado pudesse acompanhar a dinâmica e o ritmo disso. Bem feito esse bloco eu vou fazer mais um intervalo de cinco minutos e a gente aguarda as perguntas convido a todos que quiserem fazer suas contribuições fiquem a vontade para que a gente consiga dar continuidade a audiência pública. Obrigado.

Voz de homem (10:02)

Senhores, eu vou abrir para o Youtube nesse momento.

Alison Neves (10:09)

Boa noite, novamente. Estamos de volta aqui na audiência pública após aguardar mais cinco minutos em relação as perguntas. Também não tivemos registro nesse momento perguntas. Tivemos um retorno do local físico fixo que está sendo transmitida a audiência pública que é a Escola Classe 08 de Ceilândia, do setor R, em que a gente também através desse ponto físico nós não tivemos perguntas e solicitações de esclarecimentos até então. Portanto, a gente vai avançar para o encerramento da audiência pública deixando claro que o processo de licenciamento ambiental é um processo público. Então, todos que desejarem e estejam a vontade solicitar acesso ao processo para poder ter acesso as informações técnicas, o procedimento legal que está sendo adotado. Então, todos estejam convidados a solicitar junto ao Instituto Brasília Ambiental ao acesso a esse processo. Será um prazer a gente fornecer esse acesso para quem assim desejar. Assim, como também essa audiência pública, assim como colocamos, ela fica disponível no canal do Brasília Ambiental e todos aqueles que desejarem após ainda a audiência pública a gente inicia um prazo de 10 dias para

receber as proposições daqueles que possam assistir de forma remota ainda do vídeo gravado que vai ficar disponível para a população. E aqueles que desejarem fazer essa contribuição podem fazê-lo pelo e-mail que é o sulam@ibram.df.gov.br. Para encerrar eu abro novamente a palavra tanto para o Leonardo da CODAHB como também para os representantes da consultoria que realizou os estudos técnicos para as palavras finais. Fique a vontade Leonardo e os demais.

Senhor Luiz (12:20)

Eu posso falar?

Voz de homem (12:23)

Sim, pode falar.

Senhor Luiz (12:25)

Eu quero agradecer a todo corpo técnico esses agentes públicos que sempre (?) 12:40. Eu quero realmente parabenizar a minha equipe técnica pelo excelente trabalho ora representado pela Jessica, que teve um problema de saúde (?) muito obrigado a todos e todos os agentes públicos que direta ou indiretamente participaram da apresentação desse trabalho. Muito obrigado.

Alison Neves (13:27)

Obrigado, Luiz. E a palavra continua franqueada.

Senhor Leonardo (13:35)

Queria finalizar que também o meu agradecimento a todos que participaram especialmente a equipe técnica da empresa contratada pela CODAHB que foi um trabalho muito bem feito e parabéns para vocês e que os próximos a gente consiga ficar trabalhando juntos. E a população que torçam muito para que esse projeto vá para frente que vai ser muito benéfico para todos. Agradeço, obrigado e até mais.

Senhora Jéssica (14:06)

Agradeço também a presença de todos e a oportunidade. Foi um projeto bem bacana de ser trabalhado e ficamos a disposição para a comunidade para possíveis questionamentos. O IBRAM também. É isso. Obrigada.

Alison Neves (14:30)

Então, finalizando a gente agradece a todos que acompanharam a audiência pública e aqueles que estarão acompanhando a audiência pública também a partir do vídeo que vai ficar disponível no canal oficial do Brasília Ambiental. Agradecer em especial a presença do Leonardo, representante da CODAHB, Leonardo Rodrigues, a Jessica, o Felipe e o Luiz Antonio que representam a empresa responsável pela elaboração do estudo técnico. Agradecer também ao professor da Escola Classe 68 que está acompanhando o Felipe lá na Ceilandia no ponto físico. Obrigado professor, pelo acesso e pela atenção. Nós agradecemos. E agradecer aqui a turma da técnica também, seu nome é? Desculpa. Leandro e Eduardo que também nos acompanhou aqui durante esse trabalho assim como, também a Natalia Almeida na nossa base de comunicação com todos os que estão acompanhando a audiência pública. Portanto, nós agradecemos. Ficamos a disposição desejando saúde e sucesso para todos e recomendamos que todos se vacinem que logo a gente consiga superar os obstáculos que estamos vivendo hoje. Obrigado e uma boa noite a todos.